

# Capacitação sobre hanseníase para agentes comunitários de saúde do município de Fortaleza, Ceará: um relato de experiência

**Cristina O. da Costa<sup>1</sup>; Hellen de O. dos Santos<sup>2</sup>; Larissa R. Siqueira<sup>2</sup>; Patricia do N. Silva<sup>2</sup>; Pedro J. de Almeida<sup>2</sup>; Paula S. F. Nogueira<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmica de enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Integrante da Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes. Rua Oscar Pedroso Horta, 2410. CEP: 61645200. Fortaleza, Ceará, Brasil. E-mail: cristinaenfermagemufc@gmail.com <sup>2</sup>Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Integrante da Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes. Rua Alexandre Baraúna, 1115. CEP: 60.430-160. Fortaleza, Ceará, Brasil. <sup>3</sup>Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Orientadora da Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes. Rua Alexandre Baraúna, 1115. CEP: 60.430-160. Fortaleza, Ceará, Brasil.

A hanseníase configura-se como um problema de saúde pública no Brasil, sendo necessárias estratégias para controle da doença, como a detecção precoce e notificação compulsória e completa dos casos. O Agente Comunitário de Saúde (ACS) é um integrante chave para a manutenção do elo entre a comunidade e a atenção básica. Sendo assim, visando a busca ativa de casos novos e o acompanhamento do tratamento do doente já detectado, o ACS necessita estar capacitado sobre a hanseníase. O objetivo deste trabalho consiste em relatar atividades de capacitação sobre hanseníase realizadas pela Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes à ACS da rede municipal de saúde da cidade de Fortaleza, Ceará. O estudo é do tipo relato de experiência sobre a capacitação de ACS de três coordenarias regionais de saúde do município de Fortaleza, Ceará. As capacitações aconteceram em janeiro e maio de 2016, onde estiveram envolvidos cinco integrantes da LADES, e três técnicos da secretaria municipal de saúde. Como método facilitador utilizou-se aula expositiva-dialogada, abordando aspectos gerais da doença como: transmissão, sinais e sintomas, tratamento medicamentoso, avaliação dos comunicantes, além de história da hanseníase no Brasil. Um jogo contendo perguntas e respostas (mitos ou verdades) sobre hanseníase foi utilizado como verificação do conteúdo apreendido ao final de cada capacitação. Ao todo foram capacitados 260 ACS. Durante as capacitações surgiram questionamentos que evidenciaram a fragilidade ainda existente quanto às informações técnicas sobre hanseníase, principalmente com relação a transmissão, ao tratamento e a efetividade da cura. Constatou-se a necessidade de qualificação contínua desses profissionais. Ademais, a propagação de informação sobre o diagnóstico e tratamento da doença para a população muito facilita o processo de aceitação e a correta intervenção terapêutica, reduzindo também o estigma relacionado à doença.

**Palavras chaves:** Saúde pública, Agentes Comunitários de Saúde, Hanseníase.